

CEDI - P. I. B.  
DATA 25 07 93  
Pol. Indígena

63200 697

a crítica

CIDADE 3

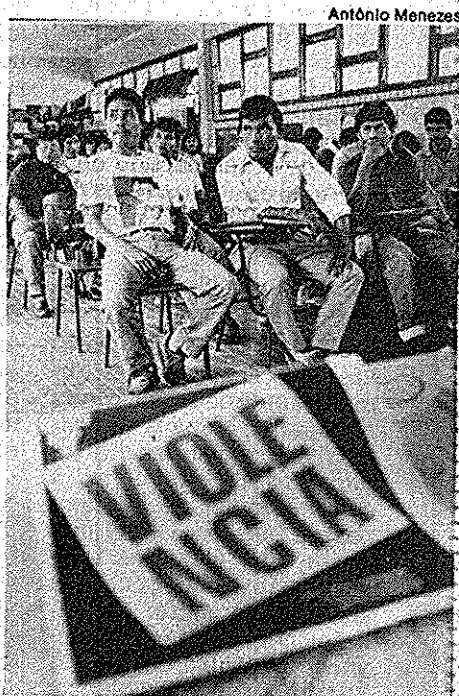
Manaus, domingo, 25 de julho de 1993

## ENCONTRO DA COIAB

# Instabilidade política prejudica luta indígena

A instabilidade política do Governo brasileiro tem trazido prejuízos financeiros à causa indígena. Um dos exemplos é a não liberação de US\$ 300 milhões aprovados pelo chamado Grupo dos 7 países para o atendimento das reivindicações das organizações indígenas, ano passado. A queixa foi feita pelo assessor da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Amarildo Tukano, ao revelar que só a Coiab movimentou recursos de mais de US\$ 45 milhões por ano, em recursos doados diretamente a ela por instituições internacionais. Ontem, a discussão das novas estratégias a serem adotadas pelas entidades ligadas à causa indígena foi o tema do encontro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), que encerra neste domingo.

A necessidade de se repensar as atividades de entidades como o Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Caiopib) cujo papel é o de atuação no Congresso Nacional em articulação com os parlamentares para defesa dos interesses indígenas. "Por uma série de motivos isso não vem sendo feito e nós precisamos mudar essa realidade", explicou ele, ao lembrar que falta apoio dos parlamentares e das entidades e instituições. Amarildo lembra que o Grupo de Trabalho



Os índios discutem estratégias de luta

Amazônico (GTA), criado em Marabá (PA), em 1992 administrar as verbas do governo em favor das organizações indígenas e não-indígenas da Amazônia não tem conseguido avançar na obtenção de recursos porque estes não são repassados pelas instituições internacionais. "Recursos existem, mas a instabilidade política do Brasil não deixa que o dinheiro seja liberado", explica Amarildo. Outro assunto foi o trabalho da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (Coiba), que atua há cerca de 15 anos. "Eles têm experiência e reivindicações que em alguns pontos são semelhantes às nossas e por isso precisamos estreitar as relações para a troca de conhecimento", afirmou.